



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

A ESCOLA E O ENSINO DE HISTÓRIA SOB VÁRIAS LENTES: ENSAIOS DE UMA... EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Alianna Batista da Silva ¹

Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: alianna_silva11@hotmail.com

Patrícia Cristina de Aragão Araújo ²

Universidade Estadual da Paraíba

E-mail: patriciacaa@yahoo.com

INTRODUÇÃO

Já passou o tempo que o professor era o centro referencial de atenção em sala de aula. Já passou o tempo onde um saber mediava uma separação entre alunos e professores. Atualmente se busca constituir uma relação com os alunos, onde ambos sejam os referenciais na construção do espaço e na formação dos saberes.

Construir conexões onde alunos e professores possam refletir e compartilhar saberes é uma das propostas que é lançada através das aulas de estágio supervisionado dos cursos de formação de professores, onde é possibilitado colocar em prática as ações da profissão docente.

Com base nisso, o objetivo deste trabalho é analisar como os alunos da educação básica discernem o espaço escolar e o ensino de História. Buscando refletir sobre o ensino de História, propondo justificar como a formação de professores pode trazer contribuição para a construção da identidade docente.

METODOLOGIA

¹ Graduanda do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba.

² Professora Doutora do Departamento de História da Universidade Estadual da Paraíba.



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Através de discussões nas aulas de estágio supervisionado, chegou-se a idéia de elaborar um questionário para conhecer o perfil dos alunos que os docentes em formação do curso de licenciatura em História iriam passar a lecionar as suas aulas. Para que por meio das respostas mediadas através desse questionário os alunos pudessem expressar sua visão em torno da escola e do ensino de História.

No entanto o principal objetivo desse questionário seria por meio das respostas obtidas, pensar as aulas de História de modo que se diferenciasse das práticas de ensino onde segundo os alunos seriam “aulas chatas”, partindo da análise de quais pontos surgiam as principais críticas, para que através destas constatações os docentes em formação buscassem levar para as salas de aula interações com os alunos, na construção dos processos de ensino e aprendizagem.

As perguntas que foram elaboradas partiam do tema: o que seria a escola para esses alunos, e o que os mesmos entendiam por História, se eles gostavam da disciplina, e quais suas dificuldades em entender as aulas durante o ano letivo; como também se eles tinham algum hábito de leitura, se existiam dificuldades de escrita, qual a frequência de acesso a internet, quais as atividades extra-escolares realizadas, e quais as opções de profissões para o futuro. Portanto, para além de auxiliar no processo que se inicia com os professores em formação, identificar quem é o nosso público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O público de alunos que serviu de amostra para esta análise decorre de cerca de 30 alunos do ensino fundamental, de faixa etária entre 12 a 15 anos de idade, que cursam o 7º ano. Mediante as perguntas a eles dirigidas as respostas mais inquietantes giram em torno da discussão dos principais temas que envolviam o espaço escolar e o conhecimento do ensino de História.

Ao perguntar o que eles entendiam por escola, e se eles gostavam do espaço escolar, uma parte que correspondem à maioria, responderam que viam na escola “uma casa”, “um lugar de se estudar e aprender”, além de ser



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

“um espaço que se convívio com amigos e professores”. Entretanto a outra parte dos alunos que se dispuseram a responder o questionário descreveu a escola como sendo “um lugar chato”, “um lugar ruim”, “uma prisão”.

As perguntas que foram direcionadas com base no ensino de História, buscando refletir quais seriam as visões dos alunos em torno da disciplina, foram respondidas de modo que para eles a História seria uma “matéria de estudo de acontecimentos do passado”; “uma matéria onde se aprende coisas (assuntos) que não deu tempo conhecer”; “uma matéria que fala sobre a vida como era no antes”.

No entanto uma parte dos alunos, responderam não gostar das aulas de ensino de História, por serem “aulas chatas”, “aulas que davam sono”, e responderam apresentar dificuldades para entender o assunto. Outra parte, contestou gostar por verem a “necessidade de aprender sobre assuntos que eles até então não conheciam”, e não apresentar muitas dificuldades exceto na hora de responder as atividades em sala de aula e realizar as avaliações de nota.

Esses resultados apontados acima nos fazem refletir sobre o perfil de alunos que ocupam nossas escolas. Quando alguns alunos indagam ver a escola como uma segunda casa, eles demonstram ver no espaço escolar um lugar de aprendizado que possui vertentes de formação, de experiências, de convívio e de afetividade. Demonstram depositar na figura do professor uma responsabilidade de dependência de se aprender, mas também de compartilhar os diversos saberes do mundo em sua volta. O aluno deve ser o principal objetivo alcançado, de modo que:

“Como educadores, devemos refletir sobre saberes, experiências e práticas possíveis de serem desenvolvidos no cotidiano da escola, e da sala de aula em particular, por acreditarmos que o educador deva estar, cotidianamente, avaliando suas práticas, desenvolvendo competências e construindo novas habilidades. É preciso termos mestres capazes de articular, mobilizar e colocar em ação conhecimentos que suscitem nos alunos competências e habilidades que lhes possibilitem serem leitores competentes do mundo em que vivem” (PINHEIRO e MOURA, 2009, p. 02)



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

Ao descrever a escola como um espaço de prisão; até onde vai essa idéia e/ ou sensação de se estar preso?

Segundo Foucault (2012, p.230) “a prisão excede a simples privação de liberdade de uma maneira mais importante”. Quando se tem a sensação de se estar preso, a primeira impressão que se tem é que o espaço está delimitado, que existe um controle disciplinar que não pode ser rompido. Entretanto são muitas as mudanças de melhoria da educação que vem acompanhando nossas escolas, tentando transformar o espaço e torná-lo mais aberto para novas possibilidades de aprendizagem como também para interagir com o universo que é construído em volta da escola.

Ao descrever as aulas de ensino de História como “aula chata”, devemos refletir quais são as possibilidades que ocasionam essa definição por parte dos alunos, pois se compreende que ainda há um longo caminho a ser trilhado pela frente. Os encontros e desencontros que muitos professores convivem no seu cotidiano em sala de aula são na maioria das vezes desafiadores para a construção da identidade docente.

De acordo que

“A aula de História é o momento em que, ciente do conhecimento que possui, o professor pode oferecer ao aluno a apropriação do conhecimento histórico existente através de um esforço e de uma atividade com a qual ele retome a atividade que edificou esse conhecimento”. (SCHMIDT, 2013, p.57)

Transmitir o conhecimento em sala de aula de modo que ganhe sentido e importância para que os alunos possam ter uma visão de si e do mundo a sua volta, possibilitado por um olhar crítico, vai além de um plano de aula, mas procura integrar o professor com o seu compromisso social.

“O professor de História pode ensinar o aluno a adquirir as ferramentas necessárias; o saber fazer, o saber fazer bem [...] Ele é responsável por ensinar o aluno a captar e a valorizar a diversidade dos pontos de vistas. Ao professor cadê ensinar o aluno a levantar problemas e a reintegrá-los num conjunto mais vasto de outros problemas, procurando transformar, em cada aula de História, temas me problemáticas”. (SCHMIDT, 2013, p.57)



IV ENID

IV Encontro de Iniciação à Docência da UEPB
21 e 22 de novembro de 2014

ENFOPROF
II Encontro de Formação de Professores da Educação Básica

CONCLUSÃO

A formação do professor está atrelada ao cotidiano em sala de aula que reflete na sua identidade docente. As aulas de estágio supervisionado para os docentes em processo de formação é o momento de realmente consolidar a escolha da profissão. É o momento de ir em frente, ou recuar. De fazer escolhas e remar na contra-mão diante dos possíveis embates e problemáticas que possam vir a surgir, e que muitas vezes ocupam o nosso espaço da sala de aula.

É o início de uma caminhada que “é construída ao longo de sua trajetória profissional, [...] é no processo de sua formação que são consolidadas as opções e intenções da profissão que o curso propõe a legitimar”. (PIMENTA e LIMA, 2010, p. 62).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: Nascimento da prisão. 40. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p.230- 235

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria S. Lucena. Estágio e construção da identidade profissional docente. In: Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PINHEIRO, Auréa; MOURA, Cássia. Memória, história e historiografia. In: Anpuh – XXV Simpósio Nacional de História. Fortaleza: 2009.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação do professor de História e o cotidiano na sala de aula. In: BITTENCOURT, Circe (org.). O saber histórico em sala de aula. 12. ed. São Paulo: Contexto, 2013.